

Educação/Saúde:

## A SAÚDE DO DOCENTE REFLETIDA PELA ERGOLOGIA

**Rosane Teresinha Fontana**

*Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – campus Santo Ângelo/RS*  
*E-mails: [rfontana@san.uri.br](mailto:rfontana@san.uri.br)*

### Resumo

Trata-se de uma breve revisão narrativa acerca da implicação da ergologia nas pesquisas que tencionam qualificar as condições de trabalho da prática docente. A revisão da literatura foi feita alicerçando-se em artigos pesquisados em bibliotecas virtuais. A ergologia tem o desígnio de compreender e transformar o trabalho, com foco na subjetividade e nas singularidades dos trabalhadores e vislumbra, entre outros, a economia corporal e psíquica.

**Palavras-chave:** Docência. Ergologia. Saúde

### Abstract

It is a brief narrative review about the implication of ergology in the researches that intend to qualify the working conditions of the teaching practice. The literature review was based on articles researched in virtual libraries. Ergology has the purpose of understanding and transforming work, with a focus on the subjectivity and the singularities of the workers and sees, among others, the corporeal and psychic economy.

**Keywords:** Teaching. Ergology. Cheers

## 1. INTRODUÇÃO

A ergologia reconhece que o trabalho é feito por alguém dotado de um corpo, com funcionamentos neuro-sensitivos e envolto em conformações que ultrapassam a pessoa física, pois estão inclusos no corpo o social, o psíquico, o institucional, as normas, os valores, a relação com as instalações, com os tempos, com os homens, etc. (SCHWARTZ e DURRIVE, 2008). É uma dialética que oportuniza espaços de problematização e aprendizagem mútua, na qual é necessário compartilhar saberes e reconhecer o saber do outro, disponibilizando-se a aprender. Para isso, Schwartz propõe o Dispositivo Dinâmico de Três Pólos, configurado pelo pólo das disciplinas ou dos saberes disponíveis nas ciências; pelo pólo dos saberes constituídos na atividade e pelo pólo que prevê o ‘desconforto intelectual’, uma espécie de incômodo frente aos saberes investidos no trabalho e os saberes organizacionais/científicos, para que se possa progredir nos dois planos (SCHWARTZ e DURRIVE, 2007).

Para Schwartz, toda atividade envolve ‘uso’; seja ‘uso de si por si’, ‘uso de si pelos outros’, e ‘uso do corpo-si’. Atividade, nesta perspectiva, pressupõe debater as normas

prescritas a fim de fazer de outra forma, com o intuito de transformar o trabalho prescrito em real e permitir a economia corporal física e psíquica do trabalhador. O ‘uso de si’ refere-se ao sujeito sendo convocado em toda a sua subjetividade. O ‘uso de si pelo outro’ representa as condições históricas que são dadas e produzem subjetividade e, de certo modo, reporta ao fato de que em todo o universo da atividade de trabalho reinam normas que conduzem a relações de desigualdade, de subordinação e poder. E o ‘uso de si por si mesmo’ refere-se ao uso que cada um faz de si mesmo nas renormatizações singulares da atividade humana (BORGES, 2004).

Não estabelecer conexão entre esses ‘usos’, é conceber o trabalhador como um ser passivo, reprodutor, que apenas sofre os impactos dos determinismos históricos, econômicos e sociais (SCHWARTZ E DURRIVE, 2007; BORGES, 2004). Para tanto, é preciso que se considere o protagonismo do sujeito que realiza a atividade, seus valores e sua história. Pela disciplina ergológica, somente quando houver a tentativa de desdobramento das ‘dramáticas’ entre o local e o global é que se pode pensar em meios de modificar o trabalho e/ou aquilo que incomoda e provoca sofrimento.

Sob a perspectiva da ergologia, muitos docentes encaram no cotidiano de seu trabalho alguns sofrimentos/‘dramáticas’, pois lidam com a constante variabilidade de um meio que é infiel, com lacunas, ao mesmo tempo em que precisam decidir, arbitrar, buscar o equilíbrio admissível entre o ‘uso de si’ solicitado e o ‘uso de si’ consentido.

O cotidiano deste trabalhador, muitas vezes, gera sofrimento e adoecimento, decorrentes do próprio processo do trabalho docente, tais como a pressão do tempo, decorrente das metas de produtividade, por excessivas demandas de cursos e atualizações; conflitos nas relações hierárquicas; ausência de autonomia decisória; dificuldades de contato com colegas durante a jornada de trabalho e, desvalorização e desrespeito por parte dos alunos, situações com significativas implicações na qualidade de vida e de trabalho deste profissional (FONTANA; PINHEIRO, 2010).

Considerando que a ergologia tem o intuito de compreender e transformar o trabalho, com foco na subjetividade e nas singularidades dos trabalhadores e vislumbra, entre outros, a economia corporal e psíquica, essa abordagem, sob o alicerce dos aportes elaborados por Schwartz, foi adotada como principal fonte de inspiração para esta reflexão, com a intenção de fornecer uma proposta epistemológica para pesquisadores das áreas da educação, ensino e

saúde. Isto posto, o objetivo deste ensaio é propor uma reflexão sobre a ergologia e a interface com a pesquisa, o trabalho docente e a saúde do trabalhador.

## 2.METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual, sem a necessidade da sistematização sobre as fontes de informação e a metodologia usadas para busca das referências, nem os critérios empregados na avaliação e seleção dos trabalhos. Nesta metodologia, se descreve o "estado da arte" sem utilizar critérios sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura e a seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, UNESP, 2015). *Considerando que esse estudo é uma revisão narrativa não foi submetido ao comitê de ética, visto que não envolveu pesquisa com seres humanos (sujeitos e entrevistas) ; não houve pesquisa de campo. Os artigos de revisão analisam e discutem trabalhos já publicados, revisões bibliográficas etc.*

## 3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Não se pode negligenciar a participação do docente nas reflexões acerca das condições de trabalho e suas associações com a prática, a qualidade de vida e a saúde física e mental. Estudar/discutir o trabalho sem implicar o protagonismo a quem o desenvolve e o *locus* do processo educativo, torna a investigação vazia e inútil.

Num estudo sobre a análise da atividade de uma professora de Educação Física em sua primeira experiência como docente em uma escola pública que buscou compreender como são concebidas as estratégias no cotidiano escolar que permitiram à professora produzir saúde e escapar ao adoecimento, os dados foram colhidos por meio de conversas informais, diário de campo, registros de reuniões pedagógicas, momentos de planejamento, observação de aulas, entrevista, e serviram para a problematização do tema, que, sob os aportes da ergologia produziu conhecimentos acerca da atividade humana no trabalho. Buscando suprir as deficiências da formação e marcar seu lugar na escola, a professora mobilizava táticas, reorganizava o tempo, jogava com as lacunas das normas para se manter e garantir qualidade no trabalho, ou seja renormatizava sua atividade. Os trabalhadores se ajustam às normas, ‘infringem’, inventam novas normas, isto é, renormatizam permanentemente, por meio da

atividade. “Isso significa que há vida, significa a possibilidade de não se deixar dominar inteiramente pelos organogramas prescritos nas escolas” (ALMEIDA, HECKERT e BARROS, 2011, p.258) e garantir economia corporal.

Estudo que analisou estratégias para manutenção da saúde pela atividade docente, utilizou entrevistas com seis professores do Ensino Fundamental que desde a posse no cargo de professor não se afastaram de suas atividades por motivos de doença. O objetivo foi descobrir quais as estratégias utilizadas por estes docentes para manutenção da saúde e seus relatos foram analisados por meio do referencial ergológico proposto por Yves Schwartz. Foi identificado que “professores saudáveis” criam e recriam estratégias para solucionar problemas no cotidiano de trabalho, a realização de atividades em pequenos grupos, como recurso para minimizar os desgastes físicos e da voz, em especial nas sextas-feiras e finais de semestres; afirmaram que a espiritualidade os auxiliava na realização da atividade docente; confirmaram mudar constantemente as atividades em função de alguma demanda dos alunos (sexualidade, uso de drogas, violência, etc.) e em sua maioria praticavam esportes e referiram práticas de lazer para combate ao estresse. (VIEIRA Jr e SANTOS, 2011).

Realizando quatro encontros com o coletivo da escola, um estudo (DIAS et al, 2013) apontou questões dificultadoras do trabalho docente e questões que o potencializavam. Do confronto de ideias emergiram os conflitos cotidianos e novas maneiras de realizar o trabalho docente, além da construção de estratégias que permitissem superar o que ali se apresentava como sofrimento, situação que permite refletir que, diversamente da visão hegemônica, a qual associa saúde à manutenção de certas condições biológicas e ambientais, a intervenção demonstrou que os processos de saúde estão atrelados à potência do vivo, na possibilidade de criar e recriar normas que permitam melhor lidar com um meio que a todo o momento se transforma, incitando novas criações.

Trabalhar, de acordo com os pressupostos da ergologia, é atividade de seres humanos situados num tempo e num espaço e que ocorre no “acontecendo” da vida (BORGES, 2004).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, é oportuno reforçar sobre a importância da ergologia nas pesquisas

que intentam em transformar os ambientes de trabalho. É necessária a atenção às concepções de quem vivencia a atividade, suas experiências e sua história, e as (re)normatizações advindas do cotidiano laboral.

Isto posto, entende-se que a ergologia, sendo uma metodologia que promove a participação e cogestão de quem trabalha, pode ser útil nas investigações da área da educação e ensino, com vistas a melhorar a qualidade do processo educativo e a saúde do docente, pois constitui-se numa abordagem que favorece melhor conhecer e intervir sobre as situações de trabalho, a atividade, de modo a transformá-la. A tomada de decisões sobre o que é bom e o que não é no seu cotidiano, só podem ser legítimos a partir da discussão coletiva com os saberes e com as vivências desses sujeitos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, U.R.; HECKERT, A.L.C.; BARROS, M.E.B. Nas trilhas da atividade: análise da relação saúde-trabalho de uma professora de educação física escolar. **Trab.Educ.Saúde**, v.9,supl.1,p.245-263,2011

BORGES, M.E.S. Trabalho e gestão de si: para além dos “recursos humanos”. **Cad. Psicol Soc Trab** [Internet]. 2004 [citado 2010 Mar 27]. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo>.

DIAS, D.S. et al. As dores e delícias do trabalho docente: uma análise do trabalho. **Trabalho & Educação**, v.22, n.2, p.169-181, mai./ago, 2013

FONTANA, R.T., PINHEIRO, D.A. Condições de saúde auto-referidas de professores de uma universidade regional. *Rev Gaúcha Enferm.*, v. 31, n. 2, p. 270-6, 2010.

SCHWARTZ, ; DURRIVE, L. **Glossário da ergologia**. Laboreal 2008 [acesso: 2009 Jan 20] IV(1):23-8. Disponível em: <http://laboreal.up.pt/revista/artigo.php>

SCHWARTZ, Y, DURRIVE, L. **Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana**. Niterói: Ed UFF; 2007.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Biblioteca Paulo de Carvalho Matos. *Tipos de revisão da literatura*. Disponível em: <http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 13 dez 2017

VIEIRA Jr PR, SANTOS EH. Renormalizações: estratégias para manutenção da saúde pela atividade docente. **Revista Profissão Docente**, v.11, n. 23, p 103- 126, 2011.

VOSGERAU D.S.R., ROMANOWSKI, J.P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014



Pesquisa Qualitativa na  
Educação e nas Ciências em Debate

---

**Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:  
torne-se um pesquisador em rede**